



LESSON STUDY NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: PROCESSO DESENVOLVIDO NO ESPAÇO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Giovana Papacosta
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
giopapa7@hotmail.com

Patrícia Sandalo Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
patricia.sandalo@ufms.br

Temática: Formação Inicial de Professores de Matemática

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Diante das propostas de processos formativos diferentes para a Formação Inicial de Professores de Matemática, em nossa pesquisa utilizamos como processo de formação o de origem japonesa *Lesson Study* que consiste em três etapas: planejamento colaborativo, aula com observação e sessão de reflexão com possibilidade de replanejamento e seguimento. Tais etapas do *Lesson Study* foram desenvolvidas pelos estagiários junto com as professoras orientadoras do Estágio, como uma perspectiva de movimento colaborativo. A pesquisa foi realizada na disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS no primeiro semestre do ano de 2017. As análises estão sendo iniciadas na pesquisa a partir da metodologia de Análise Textual Discursiva, já tendo sido feitas algumas dos relatórios finais de estágio produzidos pelos estagiários, as quais são trazidas nesse artigo. A partir dos relatórios, pudemos observar movimentos de colaboração, investigação e reflexão pelos estagiários, o que contribui para a formação destes enquanto professores de Matemática.

Palavras-chave: Formação Inicial; Estudo de Aula; Estágio Obrigatório.

Introdução

Uma breve trajetória da pesquisadora até chegar a trabalhar com Formação de Professores e pesquisar nessa área, especialmente no espaço do Estágio Supervisionado, está da própria participação durante sua Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012-2016) no projeto em rede vinculado ao Observatório da Educação (OBEDUC). Durante o projeto foi desenvolvido um trabalho colaborativo com professores da Educação Básica, mestrandos, doutorandos, professores universitários e alunos da Licenciatura.

Enquanto participava do OBEDUC, a pesquisadora mestranda (Giovana) começou a cursar a disciplina de Estágio Supervisionado e, com uma primeira orientadora, percebeu uma perspectiva de trabalho em conjunto com sua colega do Estágio e com a professora orientadora. Nisso, começou a pensar nela mesma enquanto professora em formação e futura professora, buscando compreender o que significaria ser uma profissional reflexiva, pesquisadora da própria prática e colaborativa, termos aprendidos pela participação no OBEDUC.

Refletindo sobre a carência da própria formação e de certa lacuna ainda existente entre Universidade e Escola Básica, o que para a pesquisadora foram supridas ao participar do OBEDUC, a pesquisadora passou a pensar em qual momento da formação inicial de professores de Matemática poderia se ter a aproximação pretendida e, ainda, movimentos de reflexão, de pesquisa da própria prática e de colaboração. Encontrando o espaço do Estágio Supervisionado como propiciador de tais movimentos, pretendeu e escolheu pesquisar a formação inicial de professores de Matemática no espaço da disciplina de Estágio Supervisionado.

Precisávamos, entretanto, de uma proposta formativa para esse espaço. Tal proposta que desenvolveríamos deveria visar formação de professores reflexivos em contexto de colaboração, ou seja, a formação de profissionais que a partir de suas práticas refletissem criticamente sobre suas ações e buscassem novos significados e conhecimentos.

Optamos por utilizar como processo formativo nesse espaço o *Lesson Study* que foi desenvolvido no Japão e tem encontrado espaço em pesquisas por todo o mundo (China, Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, Brasil). Em nossa pesquisa, fundamentamos o processo formativo baseado principalmente em Baptista *et al.* (2014).

Pela característica do Estágio Supervisionado de compor-se como o momento na formação inicial no qual ocorre aproximação da Universidade com a Escola Básica, nossa pesquisa objetivou constituir um espaço de colaboração, de investigação e de reflexão nesse momento da formação inicial.

O *Lesson Study* no Estágio Supervisionado: constituição de um espaço de colaboração, investigação e reflexão

No primeiro semestre do ano de 2017 utilizamos o processo formativo *Lesson Study* em duas turmas de Estágio Supervisionado, referente ao 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A pesquisadora e sua orientadora (as quais se posicionaram como orientadoras no Estágio) sentaram e organizaram um plano e um cronograma de Estágio Supervisionado e escolheram três Escolas Estaduais da cidade de Campo Grande – MS para que fosse realizado o Estágio e, conseqüentemente, os *Lessons Studies*.

As aulas de Estágio, que se caracterizaram ora como de orientação, ora como sessões de planejamento e reflexão, aconteciam nas quartas-feiras pela manhã (turma 1 das 7h às 9h; turma 2 das 9h às 11h). Na turma 1 tivemos cinco estagiários matriculados com duas desistências no transcorrer do semestre e na turma 2 dez estagiários que concluíram o Estágio. Já na primeira aula, os estagiários se separaram em duplas e escolheram as escolas nas quais realizariam o Estágio. Também nessa aula foi apresentado o cronograma e as datas previstas para entrega de relatórios parciais de observação, participação, planejamento e regência.

Em vista de que iríamos propor ações do processo formativo *Lesson Study* no Estágio, separamos uma aula de orientação, após acontecerem observações e participações, para apresentarmos o *Lesson Study*. Para tanto, utilizamos Baptista *et al.* (2014) para explicarmos como proceder em cada momento:

O primeiro envolve o planejamento de uma aula e começa com a formulação de uma questão de interesse comum por um grupo de professores a observar nessa aula. A partir dessa questão, relacionada com as aprendizagens dos seus alunos, *os professores planejam cuidadosamente em conjunto uma aula* tendo em conta o programa da disciplina, os materiais e recursos disponíveis, alguma informação adicional que possam obter, por exemplo, sobre os conhecimentos e as dificuldades dos alunos. Segue-se o *momento da observação*, em que a aula em questão é lecionada por um dos professores, assumindo os restantes o papel de observadores atentos, em especial, ao modo como os alunos resolvem as tarefas propostas, às estratégias que usam e às dificuldades que manifestam. Os professores tomam notas pessoais e podem ser feitos registros de vídeo e áudio. Posteriormente, termina a aula, segue-se o *terceiro momento, de reflexão e seguimento*. (BAPTISTA *et. al.*, 2014, p.63, *grifos nossos*).

Como os *Lessons Studies* foram desenvolvidos pelos estagiários em colaboração com as professoras orientadoras do Estágio (pesquisadora e sua orientadora), preferimos adaptar tais etapas para a realidade do Estágio Supervisionado. Inserimos os *Lessons Studies* no momento de planejamento e regência, assim, procedemos e sugerimos aos estagiários as seguintes ações:

i. Planejamento Colaborativo

Planejamento Colaborativo é um termo próprio do *Lesson Study* que consiste no trabalho entre dois ou mais professores, no nosso caso, foram com os estagiários e as professoras orientadoras como mediadoras e colaboradoras durante o desenvolvimento dos *Lessons Studies*. O planejamento ser feito por um grupo de professores é importante pela troca

de experiências de cada participante dos *Lessons Studies*. Mesmo que um único professor elabore ou traga uma proposta já quase finalizada, é importante o envolvimento do grupo neste planejamento, para buscar as melhores estratégias para a aula. Na citação anterior de Baptista et al (2014, p.63) temos a ação de planejar de forma colaborativa que compreendemos em nossa pesquisa: “os professores planejam cuidadosamente em conjunto uma aula”.

Para o momento de planejamento foi sugerido às duplas de estagiários que, após terem observado e participado das aulas de Matemática de algumas turmas do Ensino Fundamental II, conversassem com os professores supervisores dessas turmas (os professores das Escolas) e, junto com eles, decidissem o conteúdo e as datas para suas regências. Cada estagiário seria responsável pelas regências em três aulas por turma (no caso do Estágio Supervisionado I, as duplas acompanharam alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

Assim, as duplas pensariam juntas nos planejamentos e trariam propostas de metodologias de ensino para o conteúdo que foi escolhido junto aos professores supervisores. Tais propostas seriam discutidas junto com os demais estagiários, no momento destinado às aulas de planejamento, que poderiam sugerir ações diferentes ou apenas complementar as ideias trazidas pelos colegas, visando ações colaborativas entre os estagiários e professoras orientadoras.

Esse momento, dentro do Estágio, pressupõe que os estagiários estudem o conteúdo, pesquisem propostas de metodologia de ensino e aprendizagem ou mesmo que coloquem em ação conhecimentos adquiridos durante sua formação (seja ela na Educação Básica, seja na Formação Inicial de Professor). Além disso, também é o momento dos estagiários começarem a perceber a ação de planejamento que é necessária na prática do professor, na qual eles possuem certa autonomia na escolha dos procedimentos e, também, alguns limites quanto ao tempo e ao conteúdo ensinado.

Aos estagiários o desafio estava em planejar aulas para uma turma que não conheciam tão bem, por isso, era necessária a colaboração dos professores supervisores. Algumas duplas conseguiram boas interações com os professores que acompanhavam, porém, outros, tiveram algumas dificuldades em aproximarem-se desses sujeitos. Por isso, alguns estagiários trouxeram conteúdos para planejamento que seguiam o roteiro do currículo de Matemática e outros trouxeram conteúdos que os alunos acompanhados apresentavam dificuldade (ora por terem percebido ao participarem da aula, ora pela sugestão dos professores supervisores).

O procedimento do planejamento colaborativo na turma 1 e na turma 2 foram diferentes, devido à quantidade de estagiários em cada uma delas. Na primeira, cada estagiário falou do conteúdo que iria abordar e como estava se propondo a proceder na regência, todos conseguiram participar sugerindo propostas de atividades e dinâmicas uns aos outros.

Na turma 2, a sugestão foi de trazerem planejamentos prévios, ou seja, as duplas trouxeram objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação, com sugestões de atividades e dinâmicas para o ensino dos conteúdos selecionados. Cada estagiário trocou alguns planejamentos, leu e analisou depois. Algumas dúvidas e sugestões foram pontuadas aos colegas. Em seguida, as duplas deveriam encaminhar os planejamentos às professoras orientadoras e estas fechariam o planejamento (não alterando, apenas revendo possíveis erros conceituais, por exemplo), depois os planejamentos eram aprovados para serem ministrados.

Para análise desse movimento foram gravadas as sessões de planejamento colaborativo e salvos os planejamentos finais. Estamos nesse momento de análise na pesquisa.

ii. Regência com Observadores

Como etapa do Estágio Supervisionado cada estagiário seria regente em três aulas na turma de 6º ano e três aulas na turma de 7º ano, que aconteceriam após as observações e participações nas turmas acompanhadas durante todo o período do Estágio. Como o Estágio é realizado em dupla, cada dupla seria responsável por seis aulas no 6º ano e seis aulas no 7º ano. Porém, diante do processo formativo que estávamos utilizando, neste momento de regência das aulas que foram planejadas de forma colaborativa haveria observadores.

Seguindo os procedimentos do *Lesson Study*, as aulas seriam ministradas por um estagiário (o regente) e os outros estagiários iriam assistir. Porém, por causa das impossibilidades temporais adaptamos esse momento. A regra foi de: para cada dupla, enquanto um é o regente o outro é o observador. E, ainda, ao menos em duas aulas (uma em cada turma) de cada estagiário, a pesquisadora (enquanto orientadora) e as duplas que realizavam estágio nas mesmas escolas seriam observadoras. Organizamos um cronograma das regências e observações.

As aulas de regência eram as mesmas aulas dos planejamentos e, por esse motivo, os estagiários conheciam as aulas de seus colegas. As sugestões para observação foram: observar como estavam sendo desenvolvidas as ações propostas no planejamento, as dificuldades e as facilidades do regente, as dificuldades e as facilidades dos alunos, enfim, todo o

desenvolvimento da aula. Porém, no momento da observação, diferente do que é proposto pelo *Lesson Study*, nós observadores ficamos sentados, o que nos impossibilitou de observar com mais assiduidade e clareza os alunos. Assim, nosso foco de observação foi no planejamento e na postura do regente.

Preferimos não gravar as aulas ministradas pelos estagiários. Isso por entendermos que o processo formativo de *Lesson Study* não implica na vídeo formação. Nesse sentido, concordamos com Murata (2011) quando afirma que,

Existem outros programas de desenvolvimento profissional que incorporam muitas das características do *lesson study* (por exemplo, pesquisa-ação, pesquisa docente). No entanto, o que diferencia o *lesson study* dessas atividades é a *live research lesson* (ação de pesquisar ao vivo). A ação de pesquisar ao vivo cria uma oportunidade de aprendizagem única para os professores. As experiências compartilhadas na sala de aula expõem o conhecimento profissional dos professores que, de outra forma, não podem ser compartilhados: os professores reconhecem certos aspectos do ensino e da aprendizagem. Essa percepção implícita e orgânica não acontece nas

configurações de desenvolvimento profissional replicadas artificialmente. (MURATA, 2011, p.3. Tradução livre).

Ou seja, ao se pesquisar as ações de uma aula no momento em que elas acontecem, os estagiários envolvidos no processo não apenas desenvolvem movimentos de reflexões posteriores sobre a aula que observaram. Mas, durante a observação percebem-se críticos sobre a prática do colega, sobre a aprendizagem dos alunos da Educação Básica, sobre a infraestrutura na qual acontece o processo de ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente, passam a serem críticos sobre si mesmos. Por todo esse entendimento, escolhemos que os estagiários vivenciassem essa experiência de serem observadores e desenvolverem um olhar crítico no momento das aulas, não posteriormente em gravações de vídeos, que entendemos como réplicas artificiais (conforme a citação acima).

iii. Sessões de Reflexão e possível replanejamento

Utilizamos o termo sessões apenas como sinônimo para momento. Fundamentado por Ponte et al (2016, p.870), esse momento de reflexão (nossas sessões de reflexão) configuram-se nos seguintes movimentos: “[...] os professores reúnem-se para analisar e refletir sobre o que observaram. A análise pode levar à reformulação do plano de aula, com alterações nas tarefas propostas, nas estratégias e materiais utilizados, nas perguntas feitas aos alunos, etc...”.

Assim, as sessões de reflexão são a terceira etapa do *Lesson Study*. Após serem elaborados os planejamentos de forma colaborativa, as aulas ministradas por um estagiário e

os outros sendo observadores, chegamos às sessões de reflexão que seguem como um momento de expor todos os movimentos que foram feitos durante o processo formativo. É quando tanto o regente da aula como os observadores comentam sobre o que observaram, especialmente sobre o desenvolvimento do planejamento colaborativo e da aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Tais comentários podem sugerir uma reelaboração dos planejamentos para facilitar a aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

As professoras orientadoras do Estágio se puseram como questionadoras e propuseram questões que sugeriam caminhos para as reflexões, porém, na maioria das vezes as sessões de reflexão em nossa pesquisa começaram como diálogos que os próprios estagiários começavam. Isso por apresentarem muitas angústias sobre suas próprias aulas e mesmo pelas aulas observadas dos colegas.

Este terceiro momento aconteceu nas aulas de orientação que foram selecionadas para se constituírem sessões de reflexão, a partir dos planejamentos colocados em prática e das observações e reflexões do regente e dos observadores das aulas. Como mencionado anteriormente, as reflexões foram norteadas pelas observações e, por isso, evidenciaram-se as práticas dos regentes e as dificuldades enquanto desenvolviam o que foi planejado.

Ao sugerir que os estagiários fizessem novos planejamentos, a partir das reflexões e sugestões feitas baseadas nas observações, houve resistência e, assim, concluímos que nos relatórios finais deveria constar um espaço para propostas de mudanças nos planejamentos, sem a necessidade de uma elaboração de novos planejamentos com objetivo, metodologia e avaliação.

Essas sessões de reflexão também foram gravadas e estão sendo analisadas.

Para esse artigo, entretanto, escolhemos trazer alguns movimentos de análise feitos a partir dos Relatórios Finais de Estágio. Utilizamos a metodologia de Análise Textual Discursiva, categorizando para análise a colaboração, a investigação e a reflexão. A análise consiste em buscar movimentos de colaboração entre os estagiários, professores supervisores e orientadores. Também movimentos de investigação a partir das práticas de professores que os estagiários desenvolveram no decorrer do estágio e possíveis reflexões apresentadas de forma escrita em seus relatórios.

Movimentos de Colaboração, Investigação e Reflexão dos estagiários a partir de ações no Estágio possibilitadas pelo processo formativo *Lesson Study*

Para as análises dos Relatórios Finais de Estágio e das apresentações finais em slides, optamos por buscarmos textos, inicialmente, pelas seguintes palavras: reflexão, colaboração e investigação. Isso por entendermos que tais movimentos podem ser propiciados pelo uso do *Lesson Study*. Quando não encontramos pelas palavras em si, buscamos movimentos na escrita que se assemelhassem com as ideias que tais palavras nos trazem.

Analisando a colaboração, principalmente quando na elaboração dos planejamentos das aulas encontramos poucas referências dos estagiários em seus Relatórios Finais. As que mais se aproximavam do que esperávamos está nas falas dessa estagiária.

Os planejamentos colaborativos permitiram a mim, analisar a forma de ensino que tinha em mente e que já tinha praticado anteriormente(...). *Explorar mais os conteúdos, desenvolver mais atividades de laboratório, usar os materiais concretos, mas não de maneira superficial e sim desenvolver cada atividade com cuidado.*

Para esse primeiro encontro eu gostaria de apresentar a turma algo fora de uma aula expositiva e tradicional, tão comum na disciplina de matemática.

Os colegas me deram algumas ideias, mas ponderei sobre aplicar essas ideias com essa turma em específico. Isso porque a turma apresentava característica de comportamento que desfavoreciam a atividade sugerida, meu receio foi que não levassem a atividade a sério e acabasse resultando em algum acidente. (VC, 2017, p.25 – Relatório Final de Estágio Supervisionado I, grifos nossos).

Analisamos que a estagiária percebeu movimentos de colaboração de seus colegas para seu planejamento, ela ouviu as sugestões e buscou mudar a metodologia inicial proposta, ou seja, pensou em uma aula não expositiva. Porém, ao final, teve receios em planejar algo diferente, isso por lembrar-se da turma que esteve acompanhando. A estagiária teve uma postura de autonomia própria da atividade docente, identificamos essa autonomia por sua postura de ouvir os colegas, mas, elaborar o planejamento da forma que para ela parecia mais adequada, seguindo o que a experiência com a turma lhe deu como recurso. Ao final, ela planejou uma aula de construção de triângulos utilizando canudos e barbantes, cujo objetivo de aprendizagem foi de compreender a condição de existência do triângulo.

A mesma estagiária, em seu Relatório Final, apresenta-nos uma reflexão a partir das discussões feitas na sessão de reflexão após sua regência.

[...] houve uma formação profissional quanto à forma de transmitir os conteúdos – como poderia ter sido feito – como a aula poderia ter sido melhor explorada, como poderia ter lidado melhor com aquele questionamento, qual seria o momento mais oportuno para fazer os discentes pensarem e refletirem estabelecendo relações e conclusões matemáticas por si só. (VD, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.32).

Essa escrita da estagiária aponta a importância desse movimento propiciada ao utilizarmos o processo formativo *Lesson Study*, ou seja, aquele momento em que os observadores e a regente estiveram juntos refletindo sobre como foi desenvolvida a aula que havia sido planejada de forma colaborativa. No caso, esta estagiária tomou para si como uma “formação profissional quanto à forma de transmitir os conteúdos”.

Para a investigação, pautamo-nos em Baptista et al (2014, p.77) que discorre da necessidade dos professores participantes do *Lesson Study* utilizarem a “lente de investigador”, pois elas permitem “aprender a colocar questões, saber preparar as aulas que respondem às questões colocadas e procurar evidências na aula que as clarifiquem”. Para tanto, a escrita da estagiária a seguir, apresenta movimentos de investigação, principalmente quando precisou elaborar o planejamento.

Pesquisamos sobre os assuntos que trabalharemos em sala, supomos as reações e respostas dos alunos, e as discussões em aula com a Mestranda. Aqui colocamos em prática as descobertas feitas na observação e participação. Tentamos pensar em formas de envolver os alunos e em atividades que os desafiassem. Pensamos nos níveis de dificuldade dos exercícios, formas de resolução para explicarmos e possíveis formas de resoluções dos alunos. Que definições usar e como colocá-las? Como formalizar os exemplos dados? (MM, 2017, slide 5 – Apresentação Final Estágio Supervisionado I).

Nessa fala fica evidente que a dupla não investigou apenas como planejar a aula a partir do conteúdo que iriam abordar, mas a vivência e o acompanhamento com a turma serviu para pensarem nas estratégias que usariam na aula.

A mesma estagiária apresentou movimentos de pesquisa e de colaboração, quando na aula final do estágio pontuou em sua apresentação o seguinte comentário sobre o momento de planejamento:

Para mim essa é a melhor e mais divertida fase do estágio. (...). Nesta etapa também tivemos a discussão de planejamento em sala junto com a Mestranda e os coleguinhas, o que foi de muito aprendizado. (MM, 2017, slide 5 – Apresentação Final Estágio Supervisionado I).

Nesta e na citação anterior, a estagiária apresentou a presença de seu colega de estágio, visto que escreve no plural (pesquisamos, supomos, por exemplo) e, ainda, relata ter feito os planejamentos no coletivo, “foi de muito aprendizado”.

Movimentos para que as reflexões ocorressem foram propiciados em todas as aulas do estágio, mesmo que não apenas as direcionadas às reflexões e observações sobre as regências (momentos caracterizados pelo uso do *Lesson Study*). Por isso, compreendemos que ao analisarmos os Relatórios Finais de Estágio, muitos estagiários refletiram através de suas

escritas, relatando e descrevendo ações que desenvolveram no Estágio, ou mesmo sobre as questões e os diálogos levantados durante as aulas do Estágio, ou mesmo na Escola com professores supervisores e com professoras orientadoras.

Trazemos alguns movimentos que compreendemos como reflexivos, especialmente quando os estagiários percebiam sua futura profissão, a partir das experiências promovidas pelo Estágio e pelo processo formativo *Lesson Study*.

Primeiro pude obter meu primeiro contato com aquilo que será futuramente meu trabalho, sentir as dificuldades de planejar, saber ser flexível quanto ao meu planejamento em situações imprevisíveis, conseguir manter o controle da sala, mesmo que certas horas isso seja difícil. (MC, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.79).

[...] esse medo aos poucos foi passando e a angústia que tinha foi se transformando em expectativa pelo momento da regência, pois essa seria a *primeira vez que atuaria na profissão que escolhi*. As minhas aulas não saíram bem como planejado, porém acredito que o objetivo principal foi alcançado, os alunos saíram das aulas sabendo um pouco mais e eu aprendi muito com eles também, isso me faz ter certeza da profissão que escolhi e me dá mais força e vontade de continuar. (WJ, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.113, *grifos nossos*).

[...] pude enfrentar várias dificuldades do dia-a-dia de um professor, como planejamento, dispersão de atenção por parte dos alunos, perguntas imprevisíveis, cansaço durante a regência de aula, facilidade de alguns alunos, o que exige às vezes uma atenção especial. Contudo, também pude sentir a satisfação de ver um aluno conseguir desenvolver determinado exercício ou linha de pensamento da qual ainda não havia visto coisa que me fez optar pelo curso de licenciatura em Matemática. Assim, como a interação com os alunos muitas vezes é extremamente gratificante, mesmo que não seja sobre assuntos da disciplina. (MC, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.81).

Esses três estagiários dialogam sobre os primeiros contatos com sua futura profissão e com a prática do professor. Percebem que enfrentaram uma realidade que antes não conheciam. Refletiram sobre suas aulas e ações enquanto professores terem sido boas ou não, visto que nas sessões de reflexão promovidas após as regências, junto com os demais colegas, essas questões eram colocadas em pauta.

Trazendo a memória esses momentos de reflexão, enquanto pesquisadora e orientadora e, por isso nos fizemos presentes neles, a lembrança é do diálogo e da liberdade dos estagiários ao falarem de suas dificuldades e do que gostariam de ter feito melhor. Isso está condizente tanto com as reflexões citadas anteriormente, como também com as que apresentamos a seguir. Porém, as quatro citações que seguem, acabam focando em todo movimento do Estágio, enquanto uma disciplina do curso de Licenciatura em Matemática.

A disciplina Estágio Obrigatório I, é de longe a matéria mais importante do curso até agora, serviu para tomarmos como base a rotina de uma escola e discutimos algumas características inerentes à profissão professor. [...] E também, aprendemos quando interagimos com nossos colegas de estágio, dividindo as experiências durante cada etapa, debatendo sobre as realizações individuais durante esse período do semestre, elencando todos os aspectos positivos e negativos, dando suporte para seguirmos adiante com o nosso aperfeiçoamento profissional. (LR, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.65).

Enfim, o estágio em si me ajudou muito como uma futura professora de Matemática, pois agora posso já ter uma ideia do que posso enfrentar daqui para frente. Foi realmente até nesse momento uma das disciplinas que mais ajudou nessa parte “prática” da licenciatura, só tenho a agradecer a todos os docentes que me ensinaram, cobraram e colaboraram nessa etapa que está se finalizando. (MD, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.92).

Eu olhava o estágio de forma superficial pensando que quatro estágios era demais. Hoje vejo que me equivoquei, temos muito que aprender, desenvolver, conhecer, explorar, analisar, refletir, mudar e produzir nas escolas ainda mais por ser um curso de licenciatura. [...] Em resumo, cresci muito nesse primeiro estágio, não só como professora ou aluna do curso de Licenciatura em Matemática, mas como pessoa, aprendi a me doar mais pelo próximo, a me importar e a me preocupar se a necessidade do próximo está sendo levada em conta e se posso ajudar. Foi uma experiência marcante e que com toda certeza levarei para vida toda. Espero que o Estágio II seja melhor ainda, com novas realidades, novas experiências, novos desafios e superações. (IR, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.88-89).

Adotamos no estágio uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade, e a partir dela buscamos uma educação de qualidade. (WM, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.82).

Para encerrar essas análises de alguns movimentos de reflexões a partir das práticas realizadas no Estágio com o uso do *Lesson Study*, citamos o sentimento expresso por este estagiário ao pontuar que tudo no Estágio I foi apenas o começo e que ainda há um longo caminho para a formação dele enquanto docente, como também a nossa enquanto formadores, pesquisadores, colaboradores, enfim, refletimos junto com nosso futuro professor.

Ainda há um longo caminho para minha formação docente, sinto que preciso melhorar em vários aspectos quanto à minha postura e metodologia, buscando novas formas de explorar e desenvolver o conhecimento e passar essa aprendizagem aos alunos. A cada etapa do estágio me sinto mais familiarizado com essa profissão vivenciando cada vez mais o cotidiano de professores, e realmente não é fácil. (WM, Relatório Final de Estágio, 2017.1, p.80).

Com esse sentimento de que não é fácil e de que ainda há muito para percorrer, seguimos com as considerações finais que pretendemos explorar nesse artigo. Lembrando que

a pesquisa está em fase de encerramento de análises, mas que, ainda assim, sentimos que tudo o que realizamos caracteriza-se como um passo para pensarmos a formação de professores. Muita coisa precisa melhorar, ao começar pela nossa postura enquanto pesquisadores e formadores.

Considerações

As análises dos movimentos possibilitados na formação inicial de professores de Matemática ao utilizar o *Lesson Study* no Estágio Supervisionado estão sendo feitas. Aqui pudemos trazer algumas escritas dos estagiários (entendidos por nós como professores em formação inicial) que identificamos como movimentos que os aproximam da realidade de sua futura profissão. Ou seja, conseguimos identificar proximidade de ações promovidas pela Universidade com ações da prática do professor da Escola Básica.

Ainda estão sendo feitas análises dos vídeos dos momentos de planejamento colaborativo e sessões de reflexão. Mas, já podemos explicitar que todas as ações possibilitadas pelo uso do processo *Lesson Study*, auxiliaram tanto na formação de profissionais reflexivos como investigativos. Especialmente pelas ações de reflexão sobre as práticas dos estagiários observadas nos momentos de regência.

O que mais marcou nosso Estágio foram algumas questões motivadoras para reflexão e os diálogos e as interações entre os estagiários e as professoras orientadoras. Entendemos que a proximidade e a abertura dadas para que os estagiários falassem sobre todas suas experiências naquele espaço de Estágio, conduziram nossa pesquisa da forma como pretendíamos, ou seja, dos estagiários não sentirem imposição e/ou medo sobre o seu falar, mas, sim, espontaneidade e liberdade.

Almejamos, ainda, que o *Lesson Study* possa ser uma proposta de aproximar Universidade e Escola quando utilizado no Estágio, não apenas para a Formação Inicial, mas como uma Formação Continuada aos professores supervisores. Sugerimos que haja a colaboração dos professores supervisores, professores orientadores e estagiários. Cremos que a lacuna se apresenta pela não participação dos professores supervisores, porém, se apresentado o *Lesson Study* como processo de Formação Continuada, pode-se aproximar tais sujeitos e, assim, diminuir a distância que persiste entre Universidade e Escola.

Agradecimentos

Agradecimentos a CAPES enquanto agência de financiamento e fomento às pesquisas voltadas à Formação de Professores, especialmente em nosso caso, no âmbito da Educação Matemática.

Aos alunos estagiários que aceitaram a proposta do *Lesson Study* e buscaram refletir sobre suas ações nesse momento. Sem eles, a pesquisa não existiria.

Referências

BAPTISTA, M. et. al. Aprendizagens Profissionais de Professores dos Primeiros Anos Participantes num Estudo de Aula. *Educação em Revista*. v.30, n.4, p.61-79. out-dez/2014. Belo Horizonte, 2014.

MURATA, A. Introduction: Conceptual Overview of Lesson Study. In HART, L.C. et al. (eds.), *Lesson Study research and Practice in Mathematics Education*, Springer Dordrecht Heidelberg London New York, 2011. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/251104164>>. Acessado em 23 de maio de 2018.

PONTE, J.P. et al. O estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional de professores de matemática. Rio Claro/SP: *Bolema*, v.30, n.56, p.868-891, dez/2016.